



2026
2027



Já IMAGI NAS TE?



Lema
2026/2027
MOTIVAÇÃO



INTRODUÇÃO AO LEMA “Já imaginaste?”

“Dizem que tudo já foi inventado, mas nós somos algo inacabado.

Se eu puder ver nos teus olhos um céu estrelado, será que algo novo poderá ser criado...”

Duas crianças que se encontram num parque e descobrem que uma simples caixa de cartão pode transformar-se num foguete; que alguns paus as transformam em piratas; que com asas de papel se lançam para voar... **Já imaginaste?**

Uma aluna marista do 12º ano, ao explorar a lista de cursos universitários, sonha dedicar-se aos outros e encontrar um caminho na vida através da sua vocação... **Já imaginaste?**

Dois amigos que, numa sexta-feira aborrecida, decidem fazer as malas, apontam aleatoriamente para um ponto no mapa e embarcam na aventura do inesperado... **Já imaginaste?**

Um casal à frente da montra duma agência imobiliária que, ao olhar para os cartazes das casas, não sonha só com paredes e tetos, mas também com um lar aberto e acolhedor, cheio de vida e de futuro... **Já imaginaste?**

Quantas vezes já dissemos esta frase!

Ao crescermos, parece que a capacidade de imaginar — tão natural na infância — desaparece. Mas onde está aquela centelha de fantasia que nos permite ver o quotidiano de uma forma diferente, a mesma que levou inventores e sonhadores a transformar a realidade?

Acreditar é criar. A convicção é o motor que nos faz querer construir um mundo melhor; e esse mundo não nasce na solidão: nós tecemo-lo juntos, com a riqueza da nossa diversidade. Não há coisas impossíveis quando ousamos imaginar juntos, quando juntamos cumplimentos e abrimos caminhos que nos levam a lugares que só existem se sonharmos juntos.

Imaginar é atirar-se ao vazio do desconhecido: aventura, incerteza, confiança. É andar numa corda bamba, com a certeza de que há sempre Alguém que nos sustenta.

Não imaginamos o que já é real: isso simplesmente existe. Imaginar é ir mais longe, procurar o novo, pensar de forma diferente. Mas essa imaginação não é uma fuga ou um refúgio para nos desligarmos dos outros. Não se trata de viver “no meu mundo”, mas sim de sonhar acordado para transformar o presente e projetar um futuro melhor.

Uma imaginação sem limites nem barreiras, livre de regras rígidas e códigos impostos, mas ancorada em valores essenciais: respeito, igualdade, autoaperfeiçoamento, dignidade. Uma imaginação que se torna uma ferramenta, que nos ajuda a compreender a realidade e a descobrir novas formas de resolver os velhos problemas de sempre.

Hoje, mais do que nunca, o mundo precisa de sonhadores que ousem reimaginá-lo. Convido-vos a reacender essa faísca, a acreditar que outro futuro é possível e, acima de tudo, a construí-lo juntos. Porque sonhar juntos é o primeiro passo para transformar a realidade. Já imaginaste?

Este é o lema escolhido para este ano letivo, um lema escrito em forma interrogativa:

Já imaginaste? Uma pergunta envolve sempre duas pessoas: uma pessoa que pergunta e outra que ouve. Trata-se de um imaginar em comum: **imaginar não é um ato solitário**, mas sim uma experiência partilhada. Não se trata de ter uma ideia e querer concretizá-la sozinho, mas sim de se abrir ao outro. Alguém te interroga e tu respondes... ou não. Mas o que é claro é que não estamos sozinhos neste caminho da vida.

Ninguém se pergunta: Já imaginei? Porque num colégio ou numa obra marista não há "eu" sem o "tu". Sou aluno porque tenho um professor e sou professor porque tenho alunos. Sou animador porque há jovens e faço parte dos grupos porque alguém generosamente dedica o seu tempo para me acompanhar. Sou educador porque há alguém que precisa de mim, da minha ajuda... Somos diálogo, somos conversa, uma rede de perguntas e respostas que se entrelaçam e nos fazem crescer.

É importante que o lema seja uma pergunta. Não é um verbo, não é uma ação, é uma pergunta. E uma pergunta não traz consigo a resposta: és tu que dás a resposta. Ouve, sonha, partilha as tuas preocupações... e responde. Esse é o grande desafio deste ano: responder, não simplesmente fazer.

Do ponto de vista cristão, este convite tem um significado vocacional profundo. Sentimo-nos desafiados por um Deus que nos chama pessoalmente, que pergunta a cada um de nós: Já imaginaste?

Como dizia o Irmão Emili Turú, quando era Superior Geral dos Maristas, ao dirigir-se aos jovens: *"O que farias se não tivesses medo?... Já imaginaste?"*

De um ponto de vista mais humanista, este lema convida-nos também a responder às perguntas do mundo: àqueles que sofrem, aos gritos do planeta, às necessidades do nosso contexto, ao amor das nossas famílias, ao afeto dos nossos colegas, amigos, professores e educadores.

É um apelo para sonharmos juntos e começarmos a construir aquilo com que sonhamos.

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

“Levanta os olhos para os céus e conta o número das estrelas, se és capaz de as contar [...] é assim que será a tua descendência”

A definição da palavra UTOPIA no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa é a seguinte: “Ideia ou descrição de um país ou de uma sociedade imaginários em que tudo está organizado de uma forma superior e perfeita.”

Portanto, entre outras, a ideia da IMAGINAÇÃO aparece como sinónimo ou componente de utopia.

Embora muitas vezes pensemos que uma utopia é algo impossível, a sua etimologia (/ou que significa ‘não’ + $\tau\acute{o}$ pos que significa ‘lugar’) sugere-nos aquilo que não aconteceu, que “não teve lugar” ... mas poderá deixar de ser uma utopia e tornar-se “topia” quando tiver “lugar” e se tornar realidade. Assim sendo, imaginar uma situação ou experiência, por mais impossível que pareça, é o primeiro passo para a tornar possível.

Ao longo do texto bíblico podemos descobrir uma grande utopia: Deus, que se revela como Pai, como Filho e como Espírito, que é amor puro e gratuito, imagina como pode estender, partilhar e espalhar o seu amor. Este projeto de amor que Deus imagina torna-se realidade na nossa terra, entre nós, os seus filhos e filhas, quando incorporamos a forma de ser e agir de Deus, nos nossos planos e ideias.

Desde o início do livro do Génesis e até ao fim do livro do Apocalipse, podemos intuir que Deus está constantemente a fazer a pergunta: Já imaginaste? E, nesta História de Salvação, envolve cada pessoa no grande sonho que Ele imaginou para a humanidade.

- **Na narrativa da Criação do ser humano** nos dois relatos dos capítulos 1 e 2 do livro do Génesis, parece que Deus te (nos) faz esta pergunta: Já imaginaste um mundo em que tudo é muito bom e em que qualquer pessoa, mulher ou homem, é criada à minha imagem e semelhança; em que o ser humano vive pelo sopro de vida (Ruah) que insuflei nele?

“Deus disse ainda: «Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Que ele tenha poder sobre os peixes do mar e as aves do céu; sobre os animais domésticos e selvagens e sobre todos os bichos que andam sobre a terra.» Deus criou então o ser humano à sua imagem; criou-o como verdadeira imagem de Deus. E este ser humano criado por Deus é o homem e a mulher. [...]

E Deus achou que tudo aquilo que tinha feito era muito bom.” (Gn 1, 26-27.31a)

“O Senhor Deus modelou o homem com barro da terra. Soprou-lhe nas narinas e deu-lhe respiração e vida. E o homem tornou-se um ser vivo.” (Gn 2,7)

- **Em diferentes histórias dos livros do Pentateuco**, descobrimos Deus a fazer promessas que respondem às mais elevadas aspirações que os israelitas tinham: uma grande descendência (muita vida), uma terra onde viver em liberdade, uma vida cheia de bênçãos e realização. No fundo, é como se Deus nos perguntasse: “Já imaginaste que a maior aspiração da tua vida é aquilo que eu realmente quero para ti, e que estou disposto a realizá-la?”

“O Senhor disse a Abrão: «Deixa a tua terra, os teus parentes e a casa do teu pai e vai para a terra que eu te vou mostrar. 2Farei de ti um grande povo; hei de abençoar-te e tornar-te famoso. O teu nome será uma bênção. 3Hei de abençoar os que te abençoarem e amaldiçoar os que te amaldiçoarem. E através de ti serão abençoados todos os povos do mundo.»” (Gn 12, 1-3)

“Deus mandou sair Abrão para fora de casa e disse-lhe: «Olha para o céu e vê se podes contar as estrelas. Pois assim será o número dos teus descendentes.» Abrão confiou no

Senhor e por isso o Senhor o aceitou como justo. Deus disse-lhe mais: «Eu sou o Senhor, que te fiz sair de Ur, na terra dos caldeus, para te dar esta terra como propriedade tua.» (Gn 15, 5-7)

"O Senhor, porém, continuou: «Tenho visto como sofre o meu povo que está no Egito. Ouvi-os queixarem-se dos seus opressores e sei bem o que eles sofrem. Por isso, estou decidido a ir libertá-lo do poder dos egípcios e tirá-lo dessa terra, para o levar para uma terra grande e boa, onde o leite e o mel correm como água. É a terra onde vivem os cananeus, os hititas, os amorreus, os perizeus, os heveus e os jebuseus." (Ex 3, 7-8)

"« [...] Tu, porém, fica aqui comigo que eu vou transmitir-te todas as ordens, leis e preceitos que tens de lhes ensinar, a fim de os cumprirem na terra que eu lhes vou dar para ficar a ser sua.» Ponham-nos, portanto, em prática, como o Senhor, vosso Deus, vos ordenou. Não se afastem deles, nem para um lado nem para outro. Sigam sempre o caminho que o Senhor, vosso Deus, vos traçou. Assim terão vida e prosperidade e viverão longos anos na terra de que vão tomar posse.» (Dt 5, 31-33)

- **Os testemunhos dos profetas** transmitem-nos situações de forma muito bela e esperançosa, que parecem inimagináveis se confiarmos apenas nas nossas forças e limitações. Mas, quando confiamos na Palavra de Deus, no seu trabalho transformador sobre o coração humano, podemos ter esperança num novo mundo e numa nova humanidade. As imagens de um banquete, uma criação harmoniosa, uma nova sociedade... convidam-nos a pensar que Deus nos pergunta: "Já imaginaste um mundo diferente daquele que frequentemente se vê e que te leva ao pessimismo, um mundo em que a esperança, a justiça e a paz sejam realmente possíveis?

"Então o lobo habitará com o cordeiro, o leopardo deitar-se-á junto do cabrito, o vitelo e o leão pastarão juntos; até uma criança pequena os conduzirá. A vaca pastará com o urso, as suas crias deitar-se-ão juntas, e o leão comerá erva com o boi. O bebé brincará na toca da cobra, e a criança meterá a mão no buraco da víbora." (Is 11, 6-8)

"No monte Sião, o Senhor do Universo vai oferecer a todos os povos um banquete de carnes gordas, acompanhadas de vinhos finos, carnes gordas e bem defumadas, vinhos finos e bem tratados. Neste monte arrancará o véu de luto que cobre todos os povos, a cortina que tapa todas as nações. O Senhor Deus aniquilará a morte para sempre, enxugará as lágrimas em todas as faces, e tirará da nação inteira a afronta que o seu povo tem suportado. Foi o Senhor quem o prometeu!" (Is 25, 6-8)

"As pessoas idosas, tanto homens como mulheres, voltarão a sentar-se nos seus lugares em Jerusalém, tendo cada um nas suas mãos o cajado em que se apoia por causa da muita idade. Rapazes e raparigas virão novamente em grande número jogar nas praças de Jerusalém. [...] Poderão fazer as sementeiras em paz, as vinhas darão uvas, a terra dará os seus frutos, dos céus cairá a chuva. Tudo isto concederei aos sobreviventes do meu povo." (Zc 8,4-5.12)

Dentro de muito pouco tempo, a montanha do Líbano transformar-se-á num pomar e esse pomar será como uma floresta. Naquele dia, os surdos ouvirão o que diz o livro; e, livres de escuridão e trevas, os cegos ficarão a ver. Os humildes voltarão a alegrar-se no Senhor, e os pobres da terra exultarão no Santo de Israel." (Is 29, 17-19)

"Hão de comer até ficarem saciados e irão louvar o Senhor, vosso Deus, que fez maravilhas a vosso favor. Nunca mais o meu povo ficará desiludido. Então sabereis que eu estou no meio de Israel, que o Senhor, vosso Deus, sou eu e mais ninguém; e nunca mais o meu povo ficará desiludido. Depois derramarei o meu Espírito sobre toda a gente: os vossos filhos e filhas serão profetas, os vossos anciãos e os vossos jovens terão sonhos e visões proféticas. (Jl 2, 26 - 3, 1)

"Pois eu sei os planos que tenho para vós. São planos de prosperidade e não de desgraça, planos que se concretizarão num futuro de esperança." (Jr 29,11)

- **No livro dos salmos** encontramos belíssimos hinos em que o povo de Israel expressa a sua oração e a experiência de Deus que vai vivendo. Já imaginaste que a nossa oração nos torna, pouco a pouco, mais parecidos com Deus, faz com que vivamos como Ele quer, e isso traz-nos mais vida e mais bênçãos?

"Aleluia! Feliz o homem que teme o Senhor e gosta de cumprir os seus mandamentos. Os seus descendentes serão poderosos no país; benditos serão os descendentes dos homens honrados. Em sua casa haverá abundância e riqueza e a sua prosperidade durará para sempre." (Sl 112, 1-3)

"Vejam como é bom e agradável viverem bem unidos os irmãos! É como a unção perfumada na cabeça do sacerdote Aarão, que escorre pela barba até às vestes; é como o orvalho do monte Hermon, que escorre sobre os montes de Sião. É ali que o Senhor dá a sua bênção de vida eterna." (Sl 133)

- **Na vida de Jesus** encontramos palavras e ações que nos permitem imaginar uma outra forma de viver, de sermos plenamente humanos, de olhar para o futuro com esperança e de nos relacionarmos uns com os outros de uma nova maneira. A sua mensagem não é uma boa notícia qualquer, mas "a" Boa Nova de Deus, dirigida em especial para os simples, para os pobres e os marginalizados. Em muitas das suas parábolas e dos seus ensinamentos e sinais, Ele pergunta-nos constantemente: "Já imaginaste que esta Boa Nova, o reino de Deus, já está entre nós?"

"Ao ver a multidão, Jesus subiu ao monte. Sentou-se e os seus discípulos foram para junto dele. Jesus começou então a ensiná-los desta maneira: «Felizes os que têm espírito de pobres, porque é deles o reino dos céus!»" (Mt 5,1-3)

"Jesus deu-lhes esta resposta: «Vão contar a João aquilo que veem e ouvem: os cegos veem, os coxos andam, os que têm lepra são curados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciada a boa nova.»" (Mt 11,4-5)

"E continuou: «O reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Quando alguém o encontra volta a escondê-lo. E, cheio de alegria, vai vender tudo quanto tem e compra o campo.»" (Mt 13,44)

"Naquele momento, Jesus cheio de alegria por ação do Espírito Santo, disse: «Agradeço-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque revelaste aos simples as coisas que tinhas escondido aos sábios e entendidos. Sim, Pai, pois foi essa a tua vontade.»" (Lc 10, 21)

"Alguns fariseus perguntaram a Jesus quando é que chegava o reino de Deus. «O reino de Deus não vem como uma coisa que se possa observar», respondeu-lhes. «Não se poderá dizer: Está aqui ou está acolá. Na verdade, o reino de Deus já está no vosso meio.»" (Lc 17, 20-21)

"Eu vim para que [...] tenham vida e a tenham em abundância." (Jo 10, 10b)

- **Já imaginaste uma Igreja** onde, como disse o Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, em 2023, cabem todos, todos, todos... sem barreiras nem distinções? Esta era a realidade idealizada pela comunidade cristã primitiva, que acolhia todas as pessoas, incluindo os não judeus, os pagãos, os que não eram circuncidados segundo a Lei de Moisés. Ou a proclamada por S. Paulo na sua carta aos Gálatas:

"Então alguns homens, que foram da Judeia para Antioquia, começaram a ensinar isto aos irmãos: «Se não receberem a circuncisão, como manda a Lei de Moisés, não podem ser salvos.» Paulo e Barnabé não estavam de acordo e estabeleceu-se uma grande discussão entre eles. Ficou então resolvido que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém tratar do assunto com os apóstolos e os presbíteros da igreja nessa cidade. E assim foram enviados pela igreja de Antioquia. Ao passarem pelas regiões da Fenícia e da Samaria, contaram como os pagãos se tinham tornado crentes em Deus. Esta notícia deu muita

alegria a todos os irmãos. Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros. Então Paulo e Barnabé contaram-lhes tudo o que Deus tinha feito por meio deles. Porém, alguns membros do grupo dos fariseus, que se tinham tornado crentes, levantaram-se e disseram: «É necessário circuncidar os crentes que não são judeus e fazê-los obedecer à Lei de Moisés.» Os apóstolos e os anciãos reuniram-se para estudarem o assunto. Após grande debate, Pedro levantou-se e disse: «Sabem muito bem, irmãos, que desde os primeiros dias Deus me escolheu de entre vós para que os não-judeus ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e também eles pudessem receber a fé. E Deus, que conhece o coração de todos, mostrou-se favorável para com eles dando-lhes o Espírito Santo, assim como o tinha dado a nós. Deus não fez nenhuma diferença entre nós e eles pois perdoou-lhes também os pecados, por meio da fé. Sendo assim, por que é que querem provocar Deus, obrigando agora estes discípulos a fazerem uma coisa que nem nós nem os nossos antepassados conseguimos suportar? Ora nós cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, tal como eles.» Todos se calaram, e assim ouviram Paulo e Barnabé contar todos os sinais milagrosos e prodígios que Deus tinha feito por meio deles, entre os que não eram judeus..” (At 15, 1-12)

“Pois pela fé que vos une a Jesus Cristo são todos filhos de Deus. Com efeito, todos os que foram batizados em Cristo revestiram-se das qualidades de Cristo. Não há diferença entre judeus e não-judeus, entre escravos e pessoas livres, entre homem e mulher. Agora constituem um todo em união com Cristo Jesus. E se são de Cristo, então são descendência de Abraão e herdeiros de acordo com a promessa.” (Gl 3, 26-29)

- **O Apocalipse** (=revelação) é o último livro da Bíblia e pertence ao chamado género literário apocalíptico, que utiliza símbolos, visões e imagens um pouco misteriosas, para transmitir, acima de tudo, uma mensagem de esperança em tempos de dificuldade e perseguição. Já imaginaste um mundo totalmente transformado e completamente novo, que seja a casa de Deus no meio da humanidade?

“Vi então um novo céu e uma nova Terra; de facto o primeiro céu e a primeira Terra desapareceram e o mar já não existe.

“E vi descer do Céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém. Vinha linda como uma noiva que se prepara para ir ao encontro do noivo. 3E ouvi uma voz forte que vinha do lado do trono: «Esta é a morada de Deus junto dos homens. Ele habitará com eles e eles serão o seu povo. É este Deus que estará com eles. 4Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos e já não haverá mais morte nem luto nem pranto nem dor porque as primeiras coisas desapareceram.»” (Ap 21, 1-4)

FUNDAMENTAÇÃO MARISTA

“Champagnat, um homem que imaginava o que Deus queria para ele.”

Todos nós, em crianças, imaginámos o que queríamos ser quando crescêssemos. Alguns sonham ser futebolistas, outros astronautas, cientistas, médicos, etc...

Nesses anos, a nossa imaginação voa e, nalguns casos, pode tornar-se, depois, realidade.

Marcelino imaginava-se a ter um negócio de criação e venda de cordeiros. A sua experiência na escola não tinha sido positiva e, com este emprego, poderia ganhar bastante dinheiro.

Tinha 14 anos, mas a sua imaginação era limitada pelas questões práticas da vida, pelo que era útil para a economia familiar...

E a verdade é que as crianças da região, na época, não podiam imaginar grandes coisas. Desde muito jovens que as suas vidas eram dedicadas a trabalhar nos campos, a seguir a tradição dos pais, a manter o legado que passava de geração em geração.

Então, o que torna Marcelino diferente dos rapazes da sua época? A primeira coisa é a sensibilidade, uma sensibilidade já demonstrada no primeiro dia de aulas e na catequese paroquial.

Mas a sensibilidade não basta, sem humildade. Marcelino, graças à família, não tem apego às coisas, nem aos confortos, muito menos ao dinheiro. Por esta razão, quando o Padre Cartal foi à casa de Champagnat recrutar jovens para o seminário, não pôde deixar de olhar para Marcelino.

E é neste preciso momento que o nosso fundador começa a imaginar em grande.

«Meu filho, tens de estudar latim e tornar-te padre. Deus assim o quer!»

Se mudássemos um pouco esta frase do Padre Cartal e disséssemos «Marcelino, imagina uma vida dedicada ao sacerdócio... porque Deus assim o quer», quase poderíamos sentir o turbilhão de sentimentos que Champagnat pode ter sentido. Mas, na sua cabeça, as palavras «porque Deus assim o quer» soariam como uma ideia fixa.

O que aconteceria se deixássemos Deus entrar na nossa imaginação? Naturalmente que os nossos sonhos mudariam. E se, inclusive, com esses planos que o Pai tem para nós, ficássemos felizes? Bem, teríamos o que hoje se chama uma vida plena.

Esta vida não está isenta de problemas. Marcelino teve de lutar desde o início contra a morte de familiares, pelo pagamento do seminário e pelo seu analfabetismo. Isto ajuda-nos a compreender que imaginar a partir do que Deus nos propõe requer um abandono total.

Também nos seus anos de seminário as coisas não foram muito melhores. Tinha de se colocar ao nível académico dos colegas, embora isto não fosse uma obsessão para Marcelino que, nas suas resoluções pessoais, lutava mais por uma alma limpa do que por questões académicas.

Essa luta para ser um padre melhor deve ter atraído a atenção dos seus formadores, ao ver um jovem esforçar-se para agradar a Deus e servir Maria.

Esta forma de agir de Marcelino pode ensinar-nos que não há um único caminho para seguir a nossa vocação. É normal que imagines a tua missão, mas Deus vai-te mostrando um caminho que certamente será diferente do que pensavas.

É por isso que o chamamento de Deus para Champagnat está cheio de «re-chamamentos» pessoais. Não se trata apenas de lutar pelo que imaginaste, mas também de te moldares ao longo desse caminho, de modo a alcançar aquilo que te propuseste.

Por isso, Marcelino parou várias vezes na vida para analisar se esse sonho era o que Deus queria ou se ele não estaria a deixar-se levar pela sua imaginação. Nestas reflexões, surgem aquilo que os estudiosos de Champagnat chamam resoluções.

O nosso fundador mantinha um regime rigoroso de visitar o Santíssimo Sacramento, de oração constante, de ajudar os seus companheiros e de colocar tudo nas mãos de Maria.

Assim, ia corrigindo as suas falhas para com os outros, procurando transmitir um Deus autêntico que ama todos os seus filhos tal como eles são. Para chegar a esse ponto, teve de suavizar o seu ego, a forma como olhava para os outros, bem como perceber que não era ninguém para julgar.

Ou seja, para que o que imaginaste possa ser possível, tens de olhar para ti próprio a partir da raiz, através de um amor tão profundo que te faz mudar a partir da compreensão. Este abandono será o berço da criação do instituto: quantas vezes repetirá Marcelino aos seus irmãos que tudo isto é obra de Maria, não dele!

A imaginação de Marcelino não se limitou ao facto de ele se tornar sacerdote: tendo um Bluetooth sempre ligado ao Pai, os chamamentos são contínuos e todos estes apelos convidaram-no a responder ao que tinha experienciado e visto na educação e formação catequética na sua zona.

E era precisamente nesse momento, em que a sua imaginação não parava, que ele pensava em abrir escolas para famílias sem recursos. Pensava nos órfãos, nos surdos-mudos, nas crianças que não conheciam a Deus. A sua imaginação não parou nem por um instante, nem sequer meses antes da sua morte e com a doença já a piorar.

É por isso que devemos encarar Champagnat como um homem que imaginava o que Deus queria e punha mãos à obra para o concretizar. Que ótimo exemplo para nós! Imaginar o mesmo que Deus: aquilo para que fomos criados.



SETEMBRO: Já imaginaste... tudo o que podes ser?



Já imaginaste... que tudo o que pensas, tudo o que sonhas agora, pode ser alcançado? Bem, setembro oferece-nos esta oportunidade. Setembro é uma porta que se abre diante de nós para descobrir tudo o que há para lá dela. É como uma folha em branco, que podemos usar como quisermos. Deixar a nossa imaginação voar livre e desenhar uma obra de arte, escrever tudo o que sentimos, fazer um avião de papel ou qualquer coisa nos passe pela cabeça. Setembro dá-nos a possibilidade de pegar na mochila vazia e enchê-la dia após dia com vida, com todas aquelas coisas com que este ano sonhamos e que Deus semeou em nós. Já imaginaste tudo o que podes ser... se colocares entusiasmo e amor neste caminho que comesças todos os dias?

OUTUBRO: Já imaginaste... um lugar onde ninguém ande sozinho?



A tua presença e a tua vida fazem a diferença. As tuas ações do dia a dia, as mais simples, podem iluminar a vida de alguém. Não te subestimes: podes ser esperança para os outros. Onde há desespero, podes ser uma luz para quem procura um caminho para o futuro. Porque tu, com o teu exemplo de vida, és o caminho para quem está sozinho. Deus sonhou contigo como VIDA para os outros. Não és fruto do acaso. Foste criado com uma missão. Ser a Luz do mundo. Para ser um instrumento. És as mãos de Deus no mundo.

NOVEMBRO: Já imaginaste... se toda a gente tivesse voz?



A tua voz é o instrumento que usas para expressar os teus sentimentos, emoções, experiências, alegrias e preocupações. Já imaginaste não poderes falar? E se, mesmo que o fizesses, ninguém ouvisse o que tens para dizer? Este mês, imaginamos uma voz que se ouça sem medo, que contribua sem ser silenciada, que dialogue sem ser ignorada. Uma voz que construa pontes, que acrescente diferentes perspetivas e que nos lembre que a diversidade não divide, mas enriquece. Imaginar um mundo onde cada pessoa possa expressar-se livremente e com dignidade é dar o primeiro passo rumo a uma sociedade mais justa e humana. Sejamos a voz daqueles que não têm voz.

Se não te ouvirem, não fiques calado, persiste, fala em voz alta! Tens muito a dizer.

DEZEMBRO: Já imaginaste... que Deus nasce em ti?



Já imaginaste como seria dezembro, se não fosse apenas frio e com luzes de Natal, mas uma altura para abrandar?

Dezembro é mais do que um mero mês: é um limiar. Uma porta que se abre para algo que ainda não vemos; um momento que não pede para se fazer mais, mas sim para se ser mais.

Já imaginaste se o vivêssemos assim, como uma preparação silenciosa? Não só com presentes e decorações, mas corações que se preparam para um encontro. Para o Encontro. Cada vela acesa no Advento é esperança que cresce, esperança que se torna luz. Já imaginaste se realmente esperássemos por alguém, e não apenas por algo? Talvez o significado esteja precisamente aí: não no ruído, mas no sussurro. Não na corrida, mas no caminho.

Já imaginaste se este ano fosse diferente? Fica mesmo preparado, com os olhos e o coração bem abertos.

JANEIRO: Já imaginaste... ser paz para os outros?



Neste mês em que celebramos o Dia da Paz, nós, enquanto Maristas, não podemos perder a oportunidade de semear o melhor de nós para criar um mundo melhor e mais justo. O nosso mundo sofre com guerras, fome, injustiças e está nas nossas mãos a possibilidade de construir um mundo de paz e de amar o próximo como Deus nos disse. Podes pensar que não consegues parar uma guerra, mas podes ajudar um amigo, ser um colega de equipa que ouve, ser um irmão compreensivo, ser um grande jogador de equipa, estar disponível para quem precisa de ti, mediar um mal-entendido, etc..., porque tudo isto fará com que os outros encontrem a paz em ti.

FEVEREIRO: Já imaginaste... um amor que transforma?



Já imaginaste um amor que transforma a tua vida a partir de dentro e abre os corações?

Um amor que não se impõe, mas liberta e restaura o significado, que faz renascer em cada um a capacidade de acreditar novamente. Leva-nos a sair de nós próprios para ir em direção dos outros e torna-se uma força de perdão, uma energia para a reconciliação e uma semente de paz. Muda perspetivas, desperta confiança e constrói fraternidade. Este amor de Cristo chama-nos a ser um sinal vivo de esperança, que se revela nos nossos gestos diários.

MARÇO: Já imaginaste ... começar de novo?



Olha, está tudo bem... PODES COMEÇAR DE NOVO!

Temos sempre esta possibilidade, com cada dia que começa e, em especial, no mês de março, à medida que continuamos a avançar na Quaresma. Um tempo que nos convida, de facto, a recomeçar, a parar, a olhar para dentro de nós próprios, pegar numa borracha e apagar tudo o que nos pesa. A Quaresma é um treino para o coração, onde podemos aprender a mudar, apagar o que saiu mal e reerguer-nos mais fortes. Deus dá-nos sempre (e sempre nos dará) a esperança para recomeçar. Se conseguires pôr de lado o que te pesa e confiar que cada dia pode ser melhor..., já começaste de novo. LEVANTA-TE!

ABRIL: Já imaginaste... que tudo está ligado?



Em abril celebramos a primavera, a época em que a natureza desperta com flores, cores e vida. E também nos lembramos que a nossa casa comum, a Terra, precisa que cuidemos dela. Cada planta, cada animal, cada pessoa... somos todos parte da mesma grande família. Se cuidarmos da água, do ar e do solo, também cuidamos de nós próprios. Porque tudo está ligado, e cada pequeno gesto conta: apaga a luz, planta uma semente, não atires lixo, etc... É assim que construímos juntos um mundo mais feliz, saudável e animado!

MAIO: Já imaginaste... ser inspiração?



Já te aconteceu veres alguém e pensares: "Oh, gostava de ser como ela"?

Pois podes olhar assim para Maria, a nossa Boa Mãe, que com a sua simplicidade é um exemplo para nós todos os dias. Que a sua vida de serviço e a sua humildade ao dizer SIM ao convite para ser a Mãe de Deus inspirem todos nós, enquanto Maristas, a ter sempre uma palavra de afeto, um sorriso, momentos de qualidade e de escuta para com as pessoas à nossa volta. Parecer-nos um pouco mais com ela certamente que nos faz sentir bem connosco próprios e faz com que os outros também tentem ser um pouco melhores.

JUNHO: Já imaginaste... que isto é apenas o começo? (Marista, violetas, Marcelino)



Tu és Champagnat hoje. E esta não é uma frase conjugada no futuro. Com os teus gestos, o teu compromisso e a tua vida, manténs vivo o espírito de Champagnat. O melhor de ser Marista ainda está para vir e começa contigo. Não te agarres ao passado, mas sim ao que podes construir hoje. Toda a tua história marista pode tornar-se uma vida marista que começa noutras. A tua história marista não termina contigo, mas em ti está a possibilidade de semear a Vida Marista nos outros.